



---

# ENTRE MADEIXAS, VÉUS E SAIAS: PARADIGMAS DO FEMININO NA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

*Micaele Oliveira Eugênio Costa\**

## RESUMO

Este trabalho intenciona elucidar alguns aspectos que regem a dinâmica da Congregação Cristã no Brasil (CCB). Para tanto, um breve panorama histórico é delineado, de início, com vistas a resgatar as figuras precursoras da CCB. Em um segundo momento, o texto oferece um exercício de interpretação dos princípios, doutrina e das relações de gênero intra-comunidade de fé. Ao longo das reflexões, são incorporadas à discussão, como chaves de leitura, as narrativas de algumas *cecebeianas*, para análise da condição feminina nesta instituição religiosa. Até o momento, poucos estudos foram realizados sobre as peculiaridades desta igreja. Deste modo, a relevância da proposta está na contribuição para os estudos de campo religioso no Brasil.

**Palavras-chave:** Religião; Congregação Cristã no Brasil; Gênero.

## BETWEEN HAIRS, VEILS AND SKIRTS: THE FEMININE PARADIGM AT THE CHRISTIAN CONGREGATION IN BRAZIL

### ABSTRACT

This work intends to clarify some aspects of the dynamic of the Christian Congregation of Brazil. To do so, a brief historical overview is designed, first, with the aim of rescuing the pioneers of CCB. At a second moment, the text offers an exercise of interpretation about the principles, the doctrine and the gender relations intra-community. Along the reflections, some *cecebeianas* narratives are incorporated to the discussion as reading keys, to analyze the female condition at this religious institution. Until this moment, few studies about the peculiarities of this church have been conducted. Thus, the relevance of this proposal is its contribution to the studies in the religious field in Brazil.

**Keywords:** Religion; Christian Congregation in Brazil; Gender

---

\* Mestranda em Ciências da Religião – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe. Email: micaele.ufs@hotmail.com



## ENTRE CABELLOS, VELOS Y FALDAS: PARADIGMAS DEL FEMENINO EN LA CONGREGACIÓN CRISTIANA EN BRASIL

### RESUMEN

Este trabajo pretende aclarar algunos aspectos de la dinámica de la Congregación Cristiana en Brasil (CCB). Para ello, se describe una breve reseña histórica, e en primer momento, con el objetivo de rescatar las figuras precursoras de la CCB. E nun segundo momento, el texto ofrece un ejercicio de interpretación de los principios, la doctrina y de las relaciones de género dentro de la comunidad. A lo largo de las reflexiones, se incorporan a la discusión, como claves de la lectura, las narraciones de algunas *cecebeianas*, para el análisis de la condición de la mujer en esta institución religiosa. Hasta el momento, se han realizado pocos estudios sobre las peculiaridades de esta iglesia. Por lo tanto, la relevancia de la propuesta está en su contribución para los estudios religiosos en Brasil.

**Palabras clave:** La religión; Congregación Cristiana de Brasil; Género.

### INTRODUÇÃO

A Congregação Cristã do Brasil, como era denominada nos seus primórdios e, após sua expansão, Congregação Cristã no Brasil (CCB), surge com e sob a liderança de Luis Francescon, um italiano emigrado para os Estados Unidos. “Ao longo da sua vida, Francescon manteve contato com os “movimentos de santidade” que irromperam nos Estados Unidos, no início do século XX e participou dos primórdios do pentecostalismo naquele país” (Yara MONTEIRO, 2010, p. 127).



Figura 01: Luis Francescon  
Fonte: ANDRADE, 2012



Considerada por estudiosos como aquela que vai na contramão daquilo que se configura como padrão de igreja pentecostal, a CCB marca o início do pentecostalismo em terras brasileiras. “Fundada em junho de 1910, desde o início, no sul do país, esteve desvinculada de qualquer ligação ou ajuda financeira de Igrejas ou projetos missionários de outros países, constituindo-se, portanto, em um modelo nacional” (Yara MONTEIRO, 2010, p. 123). Sua propagação atinge, primeiro, imigrantes italianos e, mais tarde, brasileiros. Importante ressaltar que nos primeiros anos o movimento se concentra nos estados de São Paulo e Paraná (Yara MONTEIRO, 2010, p.123).

Conforme Leonildo Campos (2011, p. 505), “até a década de 50, a CCB e a Assembleia de Deus (AD), foram as duas maiores igrejas pentecostais firmadas no país. Antes do surgimento destas vertentes, o protestantismo ‘histórico’ era a maior manifestação religiosa cristã não-católica entre nós”. Este protestantismo histórico refere-se ao protestantismo europeu que migrou para a América do Norte, onde sofreu modificações institucionais e teológicas diversas. Com sua nova roupagem adquiriu características de “protestantismo de missão”, dirigindo-se à América Latina, a fim de propagar sua proposta salvífica de fé.

Considerado como marca do pentecostalismo, o recebimento dos dons do Espírito Santo, confirmado pelo “falar em línguas”, representa uma das características do culto da CCB. Deste modo, embora a CCB não se reconheça como pentecostal, pode-se afirmar que, do ponto de vista sociológico, ela se enquadra nessa categoria (Yara MONTEIRO, 2010, p. 123). O não reconhecimento do seu caráter pentecostal foi pauta da 80ª Assembleia Anual de Ensinamentos<sup>1</sup>, realizada no ano de 2015. Vejamos o que diz o tópico de número nove, intitulado *Pentecostes*, do documento:

As entidades que analisam o movimento evangélico em nosso país, costumam nos classificar como pentecostais, devido ao fato destes também crerem na manifestação do Espírito Santo como o dom de novas línguas. **Não somos pentecostais.** Deus derramou a promessa do Espírito Santo sobre os discípulos em Jerusalém, no dia de pen-

---

<sup>1</sup> Essas assembleias acontecem, anualmente, na sede da CCB, localizada no bairro do Brás, em São Paulo.



tecostas. Este era um dia nacional de festa dos judeus, motivo pelo qual, judeus de todas as partes da terra se achavam reunidos em Jerusalém. A nova lei de Moisés determinava esta festa anual. Entretanto, esta festa de *Pentecostas* nada tem a ver, quanto à doutrina e ao derramamento do Espírito Santo. Portanto nós nada temos com o pentecostalismo (TÓPICOS, 2015).

Ainda sobre as especificidades do movimento pentecostal, Gloecir Bianco (2008, p.68) nos apresenta a distinção entre pentecostalismo e protestantismo histórico: “a diferença entre ambas reside justamente na pregação desses dons de línguas (glossolalia), cura de enfermidades no nome de Jesus, expulsão dos demônios e milagres”. O mesmo pesquisador acrescenta que “a celebração pentecostal se caracteriza, ainda, pela liberdade de expressar em voz alta, glória a Deus, aleluias...” (Gloecir BIANCO, 2008, p. 89). As visitas de campo que realizei como parte da efetivação desse estudo analítico, permitem-me afirmar que todas as características supracitadas integram o ritual cáltico da CCB. Foi observada a participação efetiva das mulheres no processo de exaltação a Deus (Glória a Deus! Santo Deus! Eterno Pai! Aleluia!) e de glossolalia.

Seguidora da doutrina da predestinação, a comunidade cecebeiana não se preocupa em realizar campanhas evangelísticas. Ela está convencida de que Deus chama os(as) eleitos(as), bastando somente uma oportunidade, como, por exemplo, estar o(a) eleito(a) presente em uma ação batismal. A partir de um ato voluntário, o(a) eleito(a) sente-se chamado(a) e converte-se, permanecendo na igreja, a *posteriori*. Ou seja: não é necessário apelo religioso exagerado nem insistência para que alguém venha a fazer parte dessa instituição (Antônio MENDONÇA; Prócoro VELASQUES FILHO, 1990, p. 21). Por esse motivo não nosparamos com *shows* evangelísticos na praça do nosso bairro, nem com visitas domiciliares para apresentação da Palavra, nem com propagandas televisivas, nem revistas de divulgação religiosa, nem com a venda de produtos milagrosos da CCB.

Hoje, porém, com as várias possibilidades de ferramentas de divulgação que a tecnologia nos apresenta, contamos, na *internet*, com vasto material sobre a história, hinologia e doutrina de fé da CCB, compartilhado por iniciativa dos(as) adeptos(as). Desde *fanpages* no



---

facebook, blogs, sites com cifras de hinos, resumo de ensinamentos, testemunhos, fotos, pregações *on-line*, até bate-papo, tira dúvidas e espaço de ajuda à Irmandade, através de cadastro de currículos para os irmãos que não se encontram em situação econômica favorável. As opções são inúmeras! Este fenômeno, associado ao avanço tecnológico e à utilização, em massa, da mídia, aponta para uma ampla divulgação de uma igreja estritamente reservada. Cabe demarcar que esta prática, embora exista, não é autorizada pela Congregação. Isto está bem definido no resumo de ensinamentos do ano de 2007, tópico de número 12. *Publicações na internet atribuídas à Congregação*. Esses resumos são divulgados na rede eletrônica pelos já referidos membros e/ou grupos da igreja. Acompanhemos:

A Congregação Cristã no Brasil não autoriza a divulgação pública, através de meio eletrônico, de qualquer informação a seu respeito, não estando autorizado a tanto quem, através de site (pronuncia-se “sait”) não pertencente à Congregação, se afirme como “site” oficial. Quem o fizer, estará fazendo em nome e interesse próprio e responsabilidade pessoal. A Congregação se manifesta através de sua Administração ou do Conselho de Anciães. A Congregação Cristã no Brasil não mantém polêmicas sobre os seus pontos de doutrina ou seu modo de organização, nem autoriza ninguém a fazê-lo em seu nome. A Congregação Cristã no Brasil não se utiliza de nenhuma forma de propaganda de sua doutrina, nem se utiliza de qualquer meio de divulgação pública de seus princípios de fé. Quem tiver interesse espiritual de conhecer sua doutrina deverá frequentar seus cultos em qualquer de suas igrejas (ENSINAMENTOS, 2007).

Pelo fato de não registrarem seus/suas fiéis, outro aspecto específico da CCB, torna-se impossível saber a exata representatividade numérica dessa comunidade religiosa. Este é um dos fatores que dificultam pesquisas a seu respeito. Apenas através do relatório anual, no qual são publicados o número de templos e batismos é que se pode ter acesso a uma noção de seu crescimento (Antônio MENDONÇA; Prócoro VELASQUES FILHO, 1990, p. 49).

Sobrevivente da história oral, esta comunidade religiosa não recomenda a leitura de nenhuma outra fonte literária a não ser a leitura da



Bíblia e do hinário. “A memória coletiva da CCB não existe petrificada por escrito, mas apenas fixada no rito” (Norbert FOERSTER, 2006, p. 134). Assim, pode-se inferir, com base em um pensamento africano, que a cada cecebeiano(a) que morre, uma biblioteca é queimada.

Quanto à sua música, a hinologia cecebeiana se caracteriza, especialmente, pela busca do celeste porvir. O hino 07 do seu *Hinário de Louvores e Súplicas a Deus*<sup>2</sup>, ilustra bem essa aspiração: “Se em tudo nós formos prudentes/ se fiéis o senhor nos achar/ herdaremos seus bens permanentes/ no repouso da glória sem par” (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2012).

A dualidade dos caminhos, a obediência e a recompensa divina são temas recorrentes nas canções cecebeianas. A vida na terra é um meio para grandiosas conquistas. Viver consiste em lutar para alcançar o galardão, o lar divinal – os céus.

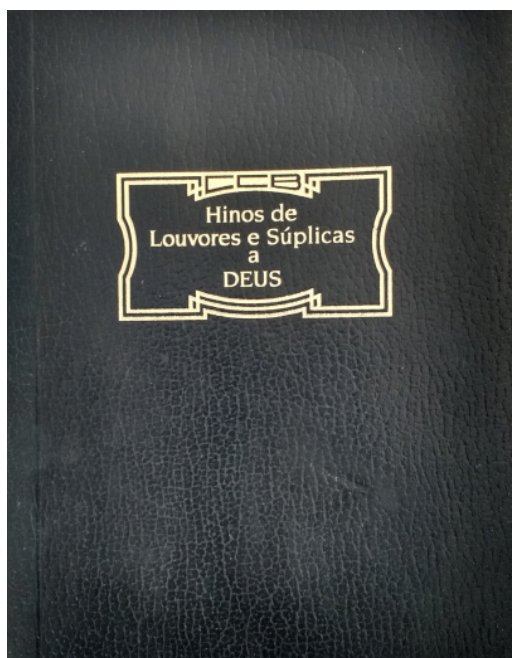


Figura 02: Hinário de Louvores e Súplicas a Deus da CCB (livro número 5)  
Fonte: CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2012

<sup>2</sup> Os fragmentos musicais, aqui utilizados, foram retirados do hinário de número 5 (versão mais atualizada).



A respeito do hinário da CCB, Foerster observa que:

Desde a *Livro nº. 4* do hinário, de 1965 – há 40 anos, portanto! –, não houve mais nenhuma mudança no hinário, mas apenas reimpressões. O estilo musical, sereno e clássico, é o mesmo como nos tempos antigos. Também as letras são as antigas ainda; não se percebe nenhuma influência do movimento gospel ou outras inovações da moda. O hinário e a Bíblia são os únicos utensílios indispensáveis para os fiéis (acrescentando, para as mulheres, o véu). Igualmente, não se percebe uma maior espetacularização dos cultos como forma de aumentar a atração e o recrutamento de adeptos (Norbert FOERSTER, 2006, p. 128)<sup>3</sup>.

Isto significa dizer que, mesmo diante de amplo espectro do processo secularizante que perpassou e perpassa a sociedade, a CCB resiste ao contemporâneo monopólio *gospel* e continua firme em seus preceitos doutrinários musicais.

“Por ter mantido a coesão interna, não apresentar cismas, não sofrer influências neopentecostais, não desenvolver ação panfletária, não cobrar dízimo e não se desligar dos princípios que a norteiam desde o início do século XX, a CCB representa um fenômeno de interesse nas esferas do campo religioso” (Yara MONTEIRO, 2010, p. 122).

Pode-se dizer que, a partir dessa organização interna e dos princípios estabelecidos, a CCB garante a manutenção do discurso e das posturas, ao longo das gerações, o que lhe confere distintivas características.

---

<sup>3</sup> No ano de publicação do artigo de Foerster, o hinário 4 conservava, ainda, os hinos antigos, na íntegra. Contudo, no ano de 2012 é impresso o hinário 5, aonde alterações poderão ser visualizadas. O hinário de número 4 possuía 450 hinos. Já o de número 5, é composto de 480 hinos. Este diferencial quantitativo sinaliza que, para além da reimpressão, houve adição de hinos. Após algumas análises é possível observar, ainda, modificações na melodia e na poesia dos hinos. Prova disto é o hino 300 *Tudo o que nos falta*, dentre tantos outros, do livro número 5. Além da modificação na poesia, no hinário 4 ele aparece como hino 316. A título de elucidação, segue a alteração realizada no refrão da poesia, do hino supracitado: No hinário de número 4 se lê: *Aleluia! Glória ao Salvador, Sumo, sábio, forte Defensor! Neste tenebroso campo de batalha, suas armas nos darão valor*. No hinário de número 5 se lê: *Glória ao bendito Salvador, Forte e invencível Defensor! Árdua é a luta contra o pecado, mas resistiremos com valor*.



## 1. ESTRUTURA MINISTERIAL DA CCB

A estruturação ministerial da CCB apoia-se na atuação dos anciãos, cooperadores, diáconos (Obra Pia), das auxiliares (Irmãs da Piedade) e do ministério da música (Yara MONTEIRO, 2010, p. 138-139). Há uma expressiva dominação masculina e kyriárquica<sup>4</sup> no interior da CCB, e isto não é novidade. Afinal, as três religiões monoteístas mais influentes do mundo (judaísmo, cristianismo e islamismo) produziram, reproduziram e afixaram, ao longo de seus itinerários históricos, papéis destinados aos homens e papéis destinados às mulheres. Sobre os agentes ministeriais, já referidos, majoritariamente composto por homens, o *Estatuto* de 2004 da CCB<sup>5</sup>, nos seus artigos 25, 26 e 27, pontua as funções dos homens e das mulheres na instituição:

Os serviços de culto nas Casas de Oração são presididos pelos irmãos Anciãos ou Cooperadores do Ofício Ministerial, os quais devem vigiar na liberdade do Espírito Santo e em todo o tempo, para que nenhuma coisa estranha ao Santo Evangelho seja manifestada. Os serviços sagrados de Batismo e Santa Ceia são ministrados exclusivamente pelo ofício de Ancião. Aos irmãos Diáconos compete o atendimento da Obra da Piedade, podendo ser auxiliados por irmãs preparadas por Deus para essa finalidade. Na sua falta, tais atribuições serão exercidas pelos demais integrantes do Ministério.

§ 1º Aos irmãos Diáconos compete dar assistência às casas de oração quanto ao recebimento de coletas e ofertas e à remessa dos valores que devem ser depositados em estabelecimentos bancários, bem como aplicar aquelas destinadas às Obras Pias e viagens missionárias (ESTATUTOS, 2009)

As instâncias decisórias, como se pode notar, estão nas mãos de homens que são considerados abençoados e escolhidos por Deus, através do Espírito Santo, depois de muita oração. As Irmãs da Piedade

<sup>4</sup> Kyriarquia/Kyriocentrismo – neologismo cunhado por Elizabeth SchusslerFiorenza (2009). Derivado das palavras gregas “senhor” ou “senhor de escravos”, “pai de família” (Kyrios) e “governar ou dominar” (archein). Uma redefinição da categoria analítica de patriarcado. É um sistema sociopolítico de dominação no qual uma elite de homens educados e de posses mantém o poder sobre mulheres e outros homens.

<sup>5</sup> Não esquecer que esses documentos são divulgados por membros ou grupos da CCB. E que a CCB não aprova a divulgação pública de informações a seu respeito.





aparecem no Estatuto, no artigo 27, de maneira pouco enfatizada, apenas para afirmar que aos Diáconos cabem atender a Obra da Piedade com o auxílio de algumas irmãs.

Sob a liderança da figura do ancião, os(as) fiéis da CCB mantêm-se obedientes e respeitosos(as), uma vez que a gerontocracia é valorizada na comunidade de fé. Entenda-se o termo gerontocracia, governo nas mãos de anciãos, não como o governo daquele que é mais velho em idade, mas, também daquele que já por muito tempo aderiu à tradição. Sobre a escolha desse representante gerontocrático afirma-se que,

a assembleia não elege espontaneamente, mas ora a Deus para descobrir quem será predestinado a ocupar a posição. Destarte, excluem-se conflitos ou brigas pelo poder. Não é diploma que vai determinar quem será o líder, porque não há diplomas. Não há estudo nem diploma de teologia na CCB (Norbert FOERSTER, 2006, p.124).

A mulher não tem permissão para participar das reuniões anuais de ensinamentos, na sede, em São Paulo, nem lhes é dada a oportunidade de expressão sobre os tópicos de ensinamentos. Eles são elaborados pelos homens de Deus e difundidos, verticalmente, para a comunidade de fiéis, que inclui homens e mulheres.

Às mulheres reservam-se, apenas, o dom de línguas, a oração e o trabalho voluntário na obra da piedade, juntamente aos mais necessitados. O artigo 42, disposto no Estatuto de 2004, confirma a presença exclusiva de homens no planejamento e efetivação de normas doutrinárias:

A fim de conservar a unidade de Espírito entre o povo de Deus serão realizadas, anualmente, reuniões gerais de ensinamentos, na cidade de São Paulo, de irmãos Anciões da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL de todo o País e de irmãos Diáconos convocados, assim como dos que vierem do Exterior e que seguem a mesma Fé e Doutrina, conforme consta do § 2º do art. 1º do Estatuto.

§ 1º Serão realizadas também reuniões com a mesma finalidade em outros Estados, as quais deverão ser presididas pelos irmãos Anciões mais antigos no Ministério, que presidem as reuniões gerais anuais e nelas deverão ser expostos os mesmos ensinamentos apresentados nas reuniões gerais em São Paulo, conservando-se a unidade de Espírito e o Fundamento de nossa Fé e Doutrina.



§ 2º Os Diáconos que não forem convocados na forma do “caput” e os Cooperadores do Ofício Ministerial, participarão das reuniões anuais realizadas em seus respectivos Estados e regiões (ESTATUTOS, 2009).

“Os anciãos não são os responsáveis pelo controle administrativo do dinheiro. Mas, são eles, em assembleia anual, que elegem os integrantes da administração”. *Integrantes estes, muito provavelmente, do sexo masculino* (Norbert FOERSTER, 2006, p. 124, grifo nosso). Sobre esta dominação masculina, Pierre Bourdieu (1999, p. 82) aponta alguns de seus efeitos sobre o gênero feminino:

A dominação masculina, que constitui as mulheres como objetos simbólicos, cujo ser é um ser percebido tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros. Ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam “femininas”, isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas. Discretas, contidas ou até mesmo apagadas.

## 2. O CULTO DA CCB: “SANTO DEUS!”

Para o desenvolvimento desse estudo assisti a dois<sup>6</sup> cultos da CCB. A intenção foi descrever a experiência vivida bem como relacioná-la com o objeto de estudo.

O primeiro templo a ser visitado localiza-se no município de São Cristóvão, Estado de Sergipe. Ao longo do fervoroso culto, as frases mais mencionadas pelos(as) fiéis foram: “Santo Deus!” (com maior ênfase); “Louvado seja o nome de Jesus!” “Aleluia! Glória a Deus!”

Após o cântico de um hino, o ancião convida a quem se sentir tocado(a) a dar algum testemunho à Irmandade. Duas mulheres se pronunciam, uma senhora e uma jovem. A primeira contou sobre uma panela que estava no fogo da sua casa e o fato dela ter saído e a deixado sobre

---

<sup>6</sup> Para aumento do espectro da análise, as visitas poderiam ter sido estendidas a outros templos. Todavia, o cronograma de execução e apresentação do trabalho, na disciplina de onde ele emerge, acabou inviabilizando a ampliação do universo. Isto pode configurar-se como uma limitação da pesquisa.



o fogo aceso. Dizia ela que Deus é tão bom e justo que tocou a vizinha e esta sentiu o cheiro de fumaça vindo da casa dela. Imediatamente a vizinha entrou em contato com ela, pelo celular e, para a honra e glória de Deus, deu tempo de ela voltar e desligar o fogo. E, nada aconteceu na sua casa. “Por que quando a gente se apega com Deus ele livra a gente de todo mal”, dizia ela. “Santo Deus!” Bradava a Irmandade.

Em seguida, a jovem, agradeceu a Deus, perante a Irmandade, pela tranquila viagem que realizou com o esposo. E, por Ele estar sempre ao lado dela, diante das adversidades no contexto da sua Faculdade. Importante pontuar a mulher cecebeiana no meio universitário. Logo pensei na contradição da doutrina da igreja, diante dessa permissão. Uma mulher submissa parece não ter muitos motivos para seguir carreira acadêmica.

Quanto ao espaço do templo, não havia imagens, mas, apenas, como em todos os templos da CCB, um letreiro com o enunciado: “Em nome do Senhor Jesus”. Como se tudo acontecesse com intenção, exclusivamente, de agradar ao Divino. O cenário desse templo vai ao encontro de uma descrição, embora referente ao protestantismo histórico, desenvolvida por Rubem Alves (1982, p. 131-132) em sua obra “*Protestantismo e Repressão*”:

Numa igreja protestante não há quadros, não há representações do divino. Os templos se parecem mais com salas de aulas. O seu centro é o púlpito: o lugar de onde se fala. O protestantismo privilegia a palavra em oposição à contemplação (...) os protestantes viram no segundo mandamento um interdito que lhes impôs um rigoroso ascetismo artístico. ‘Não farás para ti imagem de escultura’: o divino não pode ser representado. Representar o divino é idolatria. Esta é a razão porque o meio por excelência pelo qual os protestantes vivem a religião é a linguagem: eles pregam, eles ouvem, eles cantam.

Anunciava o ancião que o mar e os rios estão secando. E responsabilizava a Deus por estes fenômenos. “É por permissão dEle, Irmandade”, gritava, enquanto batia no púlpito com ímpeto! Este tipo de discurso contribui para reduzir nossa responsabilidade na solução de problemas socioambientais. Perde-se, com isso, a oportunidade de apresentar as consequentes benesses de atos singulares para a harmonia



da casa comum e bem-estar coletivo. Acaba encerrando os fatos sob a permissão ou não de um Ser superior. Deixa passar a oportunidade de conscientizar e responsabilizar as pessoas frente a problemas sociais.

Três mulheres assistiram ao culto com a cabeça descoberta. Este número me incluía. De acordo com as regras da CCB, somente quem é visitante ou quem não recebeu o batismo não usa o véu.

O culto continua e, repentinamente, o ancião dirige a fala a um irmão que se faz presente. Ninguém sabe quem é, mas, acredita-se que este será tocado pelo Espírito Santo. Atuando como intermediário, o ancião anuncia que Deus manda dizer ao irmão, que se encontra com desejos carnisais, que a sua companheira está no interior da CCB. E ordena que ele não vá tentar encontrar alguém lá fora.

Segue-se com a “exegese” da passagem bíblica, pelo leitor. Senhoras analfabetas compartilham comigo dificuldades para encontrar o livro bíblico. Mesmo sem encontrar o texto, uma delas posiciona a Bíblia entre as mãos e demonstra estar acompanhando a leitura.

O número de mulheres equivale ao número de homens presentes. Estavam separados. Mulheres do lado esquerdo da nave e os homens, do lado direito. Com intenção de manter, durante o culto, a separação de homens e mulheres, a arquitetura dos templos da CCB segue um padrão que direciona os fieis e as fieis ao seu interior por lados distintos: os homens adentram pelo lado direito e as mulheres pelo lado esquerdo. Esse padrão é idêntico ao que Gloecir Bianco (2008) visualizou na ocasião de sua visita a uma CCB localizada na Boa Vista, Curitiba e, contrária ao que o mesmo presenciou na visita a Santo Antônio da Platina, cidade onde Francescon batizou, em 1910, as “primícias da obra de Deus neste país”. No interior do templo, o processo de separação dos dois sexos tem continuidade. O lado esquerdo da nave da igreja é reservado às mulheres e o direito aos homens. Dizia uma cecebeiana quando questionada sobre a separação dos sexos no momento do culto: “Tem irmãs que tem aquela coisa bem robusta, uma bundona. Imagine que ela precisa passar pelo irmão. Não dá certo. Tiraria a concentração. É preciso ter foco na Palavra. A mesma coisa sentar do lado de um irmão bonito”. Sorria ela, enquanto concluía sua fala.



Os véus usados, pelas mulheres presentes, apresentaram-se simples e padronizados. Muitos cabelos longos destacavam-se na nave esquerda da igreja. As mulheres vestiam-se com saias ou vestidos compridos. Os homens de terno.

“Efetivada por membros do ministério, a pregação da CCB não é escolhida nem preparada com antecedência. Espera-se que seja inspirada pelo Espírito Santo durante o culto” (Yara MONTEIRO, 2010, p. 142). Tudo acontece pela “permissão do Espírito Santo” nos cultos cecebeianos:

“O Espírito Santo é considerado o grande motivador de todas as ações da ‘irmandade’. É Ele quem indica os escolhidos para receberem ajuda da ‘piedade’, é Ele quem indica quem pregará a Palavra, é Ele quem mobiliza o crente à ‘testemunhança’, a sugerir em voz alta, *as mulheres, também dispõem dessa liberdade*, o próximo hino a ser cantado pela congregação” (Gloecir BIANCO, 2008, p. 96, grifo nosso).

Conforme Norbert Foerster (2006, p. 132), “Os frequentes cultos (a maioria das casas de oração da CCB têm cultos pelo menos três vezes por semana) mantêm o fiel no mundo das ideias da CCB e diminuem a exposição a ideias alheias”. No ideário protestante existem dois mundos paralelos - o mundo profano, repleto de tentações do maligno (a festa do mundo, a música do mundo, a literatura do mundo...) e, um outro mundo, o sagrado, pertencente àqueles(as) que buscam “viver na santidade”. Certa ocasião, durante conversa informal com uma cecebeiana, recém-convertida, ela confessou: “Não foi difícil se adaptar à doutrina, eu só não consegui, ainda, deixar de ouvir a música do mundo”.

A segunda visita foi feita a um templo pertencente ao município de Itabaiana/SE. Graças foram rendidas de maneira idêntica ao templo já mencionado: “Louvado seja o nome de Jesus! Santo Deus! Aleluia! Glória a Deus! ”. No púlpito, o mesmo enunciado - “Em nome do Senhor Jesus”. Diferentemente do ancião da primeira igreja visitada, o ancião desta outra era um jovem que parecia inseguro, mas impetuoso.

Durante o culto uma mulher chorava sem cessar. Talvez porque tenha se sentido tocada após o Senhor ter mandado dizer que o verão estava desolador na vida de uma irmã da igreja. Mas, a primavera estava



por vir. “O culto protestante oscila entre a hipertrofia da verbalização e da emoção”, já dizia Rubem Alves (1982, p. 166).

Havia uma diferença arquitetônica nesse templo – uma galeria acima do térreo. Um espaço somente para acomodação de irmãs. Havia um número elevado delas, comparado ao quantitativo de homens.

Manuseando o órgão estava uma irmã<sup>7</sup>. A orquestra, também exclusivamente, masculina, de modo idêntico ao que fora observado na primeira igreja visitada.

As madeixas, em sua maioria, longas, escondiam-se por trás de simples véus. Percebeu-se certo respeito para com esse adorno, por exemplo, para arrumar alguns fios soltos do cabelo. Faz-se isso com as mãos por baixo do véu, cuidadosamente, para que a cabeça não seja descoberta.

Em ambas as igrejas os(as) fiéis despediram-se com o ósculo santo. Quando na ocasião da minha saída deste último templo, uma senhora fitou-me, pensou e concedeu-me o ósculo.

Foi possível observar um aspecto ritualístico nos cultos. É seguida uma sequência – hino, testemunho dos irmãos e das irmãs, hino, passagem bíblica, “exegese” do ancião, hino, oração final, hino, ósculo santo.

### 3. A CONDIÇÃO FEMININA NA CCB

*“Faz-me viver cumprindo o Teu querer  
E rejeitando o mundo e todo o seu prazer”  
(Hino 127, CCB, 2012)*

Antes de adentrarmos nas relações de gênero que caracterizam essa instituição, faz-se necessário elucidar um fato acerca de Rosina Balzano, esposa de Louis Francescon, professora, superintendente da Escola Bíblica, tradutora de hinos e primeira entre os italianos a receber o dom de línguas, conforme dados de Gloecir Bianco (2008). De acordo com nota explicativa de Norbert Foerster (2006, p. 137):

---

<sup>7</sup> Na orquestra da CCB, a mulher sempre será a responsável por tocar o órgão. Esse é o único lugar que lhe é permitido na orquestra. Às organistas cabe introduzir os hinos solicitados pela Irmandade. A partir dessa introdução, o restante da orquestra, composta exclusivamente por homens, acompanha o tempo melódico dos hinos.



Figura 03: Rosina Balzano

Fonte: CASAL, 2006

Na Assembleia Cristiana, da qual a Congregazione Cristiana saiu no dia 16 de abril de 1926 após um conflito interno, Rosa, mulher de Louis Francescon, figurava ainda doze dias antes (4 de abril de 1926) como diaconisa – a única ao lado de seis diáconos homens. Anos antes, no dia 7 de outubro de 1907, ela viajou sozinha para Los Angeles para testemunhar o movimento pentecostal italiano em Chicago à família de Nicola Moles. No início da CCB, mulheres podiam ministrar a reunião dos menores; mais tarde, a liderança das reuniões para jovens e menores foi reservada aos homens.

Tais palavras nos permitem compreender que já houve um tempo em que a mulher ocupava uma posição privilegiada na CCB. Hoje, porém, a realidade é outra. Seus espaços foram reduzidos.

Falar em relações de gênero requer perpassar pela instância religiosa. Como nos aponta Sandra Souza, “mesmo que o poder religioso esteja relativizado pelas implicações da secularização, pensar as representações de gênero demanda pensar o papel da religião na construção social dos sexos” (Sandra SOUZA, 2004. p. 123).

E, nas palavras de Simone de Beauvoir (1980, p. 118),



a ideologia cristã não contribuiu pouco para a opressão das mulheres. Nas epístolas de Paulo, por exemplo, exige-se das mulheres discricção, modéstia e submissão. O homem não foi tirado da mulher e sim a mulher do homem. A Igreja é submetida a Cristo, em todas as coisas submetam-se as mulheres a seus maridos.

A vida dos(as) cristãos(ãs), portanto, passa a ser orientada por um texto fixo, o texto das Sagradas Escrituras, da verdade absoluta, da verdade imutável.

### **3.1 Boca de forno? - Forno! Cecebeianas para que vieram? O exigido e o proibido**

Transcrevo, para início deste tópico, esta passagem bíblica sobre os deveres da mulher cristã:

<sup>11</sup> A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. <sup>12</sup> Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. <sup>13</sup> Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. <sup>14</sup> E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. <sup>15</sup> Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação (1 Timóteo 2:11-15).

Neste discurso de natureza normativa kyriárquica, reserva-se às mulheres a condição de submissa ao Deus-Pai e ao seu esposo. Ordena-se que estas atrofiem a boca e hipertrofiem os ouvidos a fim de que sejam abençoadas pelo Todo Poderoso e alcancem a salvação eterna. Em entrevista concedida a Maria José Rosado-Nunes (2006, p. 303), Ivone Gebara alerta:

... muitas mulheres buscam no consolo imediato que uma celebração religiosa pode dar alguma força para enfrentar os problemas do dia-a-dia. Entretanto, esse consolo imediato, na maioria das vezes, reduz as mulheres a seu papel doméstico e reforça a reprodução de um modelo de dominação masculina – a dominação dos pastores ou padres.





De acordo Iranilde Miguel (2008, p. 103), as religiões controlam os indivíduos, os aprisionam a seus ditames e constroem modelos comportamentais que favorecem a submissão feminina. Estudos sobre pentecostalismo e relações de gênero têm mostrado a face alienante e mantenedora da opressão feminina. “O autor da Bíblia, autoridade última, não habita nem o espaço e nem o tempo, por isto o seu dizer nada tem a ver com condicionamentos emocionais e sociais. O texto é a verdade absoluta. E, o pensamento discordante é erro, heresia” (Rubem ALVES, 1982, p. 99). Por este motivo, possivelmente, as cecebeianas não questionam nem se rebelam contra a Verdade.

Em questionários<sup>8</sup> endereçados a cecebeianas<sup>9</sup>, perguntei se o fato de elas ficarem caladas durante o culto, em que somente é permitido se expressarem durante o fenômeno de glossolalia e “testemunhança”, e por usarem véu, as colocam em situação de submissão. Vejamos algumas narrativas:

“Devemos ser submissas a Deus. 1º mandamento: Amar e Honrar a Deus sobre todas as coisas” (Questionário 01)

“Sim. Somos pequeninos na presença de Deus” (Questionário 02)

“Não, pois o véu representa poderio dos anjos” (Questionário 03)

“Sim, nós mulheres temos que ser submissa aos homens porque Cristo é a cabeça do homem” (Questionário 04)

“Não. Pois o véu é um sinal de respeito as escrituras sagradas, a mulher deve honrar sua cabeça diante Jesus Cristo” (Questionário 05)

“Ficar calada e atenta a palavra de Deus sim, em forma de honrar minha cabeça não, e sim a cabeça do meu esposo” (Questionário 06)

“Sim porque a mulher é glória do homem por isso somos submissa” (Questionário 07)

<sup>8</sup> Como a CCB é uma instituição que zela pela tradição oral, a entrevista, como método de pesquisa, poderia enriquecer, ainda mais, as reflexões apresentadas. Contudo, algumas limitações, de ordem acadêmica, não permitiram que esta ferramenta fosse utilizada.

<sup>9</sup> Faixa etária das respondentes – entre 18 e 56 anos.



Como se pode notar, para essas mulheres há certa naturalidade quanto à posição de submissão que devem assumir diante de Deus e de seus esposos, segundo as Sagradas Escrituras. Não há o que questionar. Trata-se de uma verdade eterna, imutável através dos tempos. Para Maria José Rosado-Nunes (2005, p. 363), essa apropriação dos discursos religiosos pelos homens configura-se em determinada construção histórica:

Historicamente, os homens dominam a produção do que é ‘sagrado’ nas diversas sociedades. Discursos e práticas religiosas têm a marca dessa dominação. Normas, regras, doutrinas são definidas por homens em praticamente todas as religiões conhecidas. As mulheres continuam ausentes dos espaços definidores das crenças e das políticas pastorais e organizacionais das instituições religiosas.

A fixação de binômios como forte/frágil, superior/inferior, razão/emoção, independência/sujeição se deve à demarcação histórica e cultural de papéis masculinos e femininos. Isto passa pela ambiguidade da racionalidade religiosa. Devemos atentar para essas limitações aparentemente triviais, pois, como já afirmou Rubem Alves (1981, p. 27): “nós nos esquecemos de que as coisas culturais foram inventadas e, por esta razão, elas aparecem aos nossos olhos como se fossem naturais”. Faz-se necessário desnaturalizar, no imaginário e nas representações sociais, as desigualdades existentes nas relações entre homens e mulheres, advindas de uma teoria totalitária do poder (teocracia).

Tendo em vista ainda características atreladas ao feminino, as respondentes foram questionadas sobre a obrigatoriedade do uso de saia e a proibição do uso de maquiagem, jóias, corte de cabelo e depilação. Considero algumas respostas para nossa análise:

“Sim. Mas se alguma cecebeianas for trabalhar em um meio que necessita do uso da calça é liberada, mais ao sair do trabalho deve vestir a saia” (Questionário 03)

“Sim. O uso da saia é obrigatório. Pois as irmãs precisam através das suas vestes demonstrar a sua fé e crença. Usar saia e até o joelho é



uma forma de se portar e ser diferenciada daquelas que não possuem a mesma fé” (Questionário 05)

“Sim! Pois saia é a veste da mulher e cai-lhe bem” (Questionário 06)

Sobre uso de saias pelas mulheres, para o catolicismo é sinal de modéstia usá-las, pois a mulher é diferente do homem e, adotando-as, as mulheres estariam seguindo o modelo de Maria, a mãe de Jesus. Contudo, a calça não é proibida. Para os(as) cecebeianos (as), a calça favorece o delineamento das partes íntimas, o que incita olhares masculinos. Por isso, é mais conveniente usar saia, uma veste feminina, ao invés de calça, uma veste masculina. Servas de Deus não devem ser sensuais. Em consonância com este pensamento, o texto sagrado do Antigo Testamento afirma: “Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher: porque, qualquer que faz isto é abominação ao Senhor teu Deus” (DEUTERONÔMIO 22:5). Sobre os olhares masculinos, também a bíblia adverte: “Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28).

Algumas igrejas pentecostais já permitem o uso de calça pelas mulheres, como é o caso da Assembleia de Deus. Já no caso da CCB, há uma certa resistência à liberação. No resumo de ensinamentos do ano de 2010, no tópico 13. *Advertência à irmandade sobre vaidade e costumes do mundo atual*, lê-se:

As irmãs devem evitar trajes exagerados, vestindo sempre roupas modestas. As santas do Senhor não devem usar pinturas, nem depilar as sobrancelhas ou tingir os cabelos, nem darem-se à exibição de jóias. Devem ter os cabelos crescidos, conforme a Palavra. Vestidos decotados, sem mangas, saias curtas ou abertas, roupas transparentes ou modelos indecorosos, não devem fazer parte dos costumes das servas de Deus (ENSINAMENTOS, 2010)

No entanto, uma das respondentes afirma que há liberação de uso, no caso de exigência em ambientes de trabalho. Quer dizer, há exceção quanto à norma.



Sobre proibições impostas às cecebeianas, foi feita a seguinte pergunta: É verdade que as cecebeianas não podem cortar o cabelo, nem se maquiar, nem usar jóias e nem se depilar? Transcrevo abaixo, algumas respostas:

“Não é proibido cortar cabelo. Aí é comigo e Deus” (Questionário 01)

“Sim. Não pode, mais na parte da depilação penso que as partes íntimas e as axilas podem ser depiladas até por fato de higiene pessoal” (Questionário 02)

“Sim. Quando fizemos acerto com Deus temos que dá um bom testemunho e se abster das vaidades mundanas” (Questionário 04)

“Não pode cortar o cabelo, usar joias e se maquiar pois é considerado vaidade e como a doutrina da CCB é voltada para o seguir corretamente as escrituras, a vaidade não deve existir no meio dos servos do senhor” (Questionário 05)

“Mentira! Todas podemos fazer nossas higiênes. Não devemos estar se expondo e mostrando que fez. Quanto ao cabelo não pode tosquiá-lo mas dar um corte, sim” (Questionário 06)

Equiparando as palavras do tópico 13 do resumo de ensinamentos supramencionado e estas respostas, pode-se dizer que ainda existe quem siga, com rigor, as proibições da CCB, acreditando ser a vaidade desagradável aos olhos de Deus. Por outro lado, parece haver uma exceção para a depilação, por ser considerada um hábito de higiene e não vaidade mundana. Quanto ao cabelo, me parece que não há problemas em torno de cortes. No entanto, este último resultado vai na contramão da imagem que foi construída das cecebeianas no imaginário popular – mulheres de madeixas longas, recobertas por véus. Parece que alguma coisa mudou de 2010 para cá...

Conquanto, faz-se necessário enfatizar que mesmo que haja, nessas narrativas, evidentes vestígios de um discurso dominante que rege a vida dessas fiéis, não me parece que isto venha entristecê-las ou revoltá-las. A preocupação última delas consiste em obedecer às normas impostas pela instituição, inspiradas nos ensinamentos bíblicos e elaboradas pelos membros ministeriais, intencionando agradar Àquele que lhes dará vitória nos dias finais de suas vidas.



### 3.2 Usuárias de véu

“Rejeita do mundo a vaidade, pois ela te quer seduzir;  
Da graça e da santidade, Jesus pode te revestir”  
(Hino 60)

O costume do uso do véu advém de uma passagem bíblica difundida entre os(as) fiéis da CCB e aceito, sem resistência, pelas mulheres. Significa dizer que, as adeptas aceitam as proposições consideradas imutáveis, absolutas e eternas do livro sagrado, bloqueando, se julgar necessário, qualquer tipo de exercício crítico que as direcione ao surgimento de dúvidas.

3Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo. 4Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça. 5Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça, porque é a mesma coisa como se estivesse rapada. 6Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosque-se também; se, porém, para a mulher é vergonhoso ser tosquiada ou rapada, cubra-se com véu. 7Pois o homem, na verdade, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem. 8Porque o homem não proveio da mulher, mas a mulher do homem; 9nem foi o homem criado por causa da mulher, mas sim, a mulher por causa do homem. 10Portanto, a mulher deve trazer sobre a cabeça um sinal de submissão, por causa dos anjos (1Coríntios 11: 3-10).

Para as cecebeianas, “Deus fala e ponto final”. Não há o que contestar. Está escrito na Bíblia e na forma de mandamento para que as mulheres cubram a cabeça quando orarem. Nenhuma mulher da CCB ora sem véu. “A palavra atual de Deus é como a repetição de uma gravação, feita milhares de anos atrás. Há um sem-número de recombinações possíveis” (Rubem ALVES, 1982, p. 95). Assim, mesmo que críticas(os) se proponham a questionar a defasagem circunscrita no seguimento deste mandamento e sugerir uma ressignificação exegética, para a(o)s adepto(a)s da CCB ele assume caráter absoluto, atemporal, eterno. Uma vez aceita a definição da Palavra de Deus, a vida passa a ser controlada por ela e somente por



ela. O hino 295, no hinário da CCB, fundamenta o sentido da Palavra de Deus na vida de quem o segue: “Teu amor já me consola/Para sempre obedecer/ À Palavra que controla/ todo este fraco ser”.

Obedecendo à Palavra será possível alcançar o lar divinal. A pregação da salvação é uma solidificação do futuro. “Sofre aqui pra gozar no céu”. Já diz o hino de nº 311 do hinário da Congregação: “Mesmo que aqui sejamos oprimidos, ó Senhor, nós teremos grande prêmio lá nos céus”. O galardão divinal é oferecido como justificativa, para o conformismo de adeptos(as), ante qualquer tipo de opressão. Nas palavras de Rubem Alves (1982, p. 66), no universo protestante há a ideia de punição no caso de desobediência. Punição esta que favorece a aceitação da condição de submissão das e dos fiéis ao discurso sagrado:

Somente face à ansiedade da morte e da culpa pode o pecador levantar a questão: Que devo fazer para ser salvo? ... À infinitude de sua culpa corresponde a infinitude da vingança: as penas eternas. ... As penas eternas são a forma como a consciência culpada experimenta, na dimensão de expectativa. Deus se revelará ao culpado, na eternidade, como punição sem fim. Deus assume, assim, uma face demoníaca: o “Grande Olho” que não permite segredos; a ira; a espada implacável; a certeza de que a pena será executada.

Sem o vislumbre do cenário de trevas, a mensagem salvífica pregada na esfera protestante se esvazia em sentido. Não haveria função para Deus-pai. Não haveria porquê para buscas incessantes.

Ainda sobre o uso do véu, em 2010, durante a 75ª Assembleia Anual de Ensinamentos, foi elaborado um tópico especialmente sobre esse ornamento. Dizia:

Em muitas localidades estão surgindo véus diferentes dos que as irmãs sempre usaram até agora: são véus com rendas enormes, véus especiais para organistas e até véus de cores diferentes, que não são totalmente brancos. Em algumas localidades há véus com figuras de pássaros e outros desenhos. Deve-se parar imediatamente com essas novidades e permanecer na simplicidade que sempre tivemos desde o princípio da Obra de Deus (TÓPICOS, 2014)



Aqui, pode-se inferir a influência da mídia na propagação de determinados ideários de beleza para que a mulher ocidental moderna alcance um visual mais aceito e valorizado pelos espaços ditadores de moda. Os apetrechos podem ser entendidos ainda como uma tentativa de sair do padrão e adotar um estilo próprio, condizente com a identidade da usuária.

Em 2014, durante a 79ª Assembleia Anual de Ensinamentos, retomou-se o tópico de Ensino de 2010, inclusive fazendo uso do texto anterior, na íntegra. Isto pode ser explicado, talvez, pela resistência ao uso de véus ornamentados por parte de algumas irmãs.

Voltando ao questionário, com vistas à reflexão do tópico de ensino supracitado, as imagens abaixo foram utilizadas acompanhadas com a seguinte pergunta: O que você pensa sobre os véus abaixo? Usaria?



“Muito enfeitado” (Questionário 06)

“Não, pois é vaidade” (Questionário 04)

“São véus muito cheios de ornamentos. Não usaria” (Questionário 02)

“Não! Pois é muita vaidade” (Questionário 01)

“Acho que é com muito enfeite deixa de ser véu e eu não usaria” (Questionário 05)

“A rigidez institucional é um resultado do conhecimento absoluto. Onde quer que o conhecimento absoluto haja se instalado, instala-se,





ao mesmo tempo, um interdito contra o novo” (Rubem ALVES, 1982, p. 109). Pode-se concluir que as falas vieram corroborar essa afirmativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É curioso pensar que em pleno século XXI, em uma sociedade secularizada, celeiro de amplas e acaloradas discussões sobre relações de gênero, mulheres, motivadas por obediência ao Divino, submetam-se a rigorosas, hierárquicas e kyriárquicas normas religiosas. Trata-se de uma comunidade religiosa caminhando na contramão da história. São cento e cinco anos centrados na intocabilidade da sua doutrina de fé.

Perante esse conservadorismo da CCB buscou-se analisar a condição feminina das cecebeianas, bem como, a natureza do discurso normativo dirigido a elas. Faz-se necessário pensar em construções socioculturais para o entendimento da submissão dessas mulheres às suas cabeças. O que as tocam incondicionalmente?

Sabe-se que a determinação de papéis sexuais, principalmente pelas instituições religiosas, historicamente, obrigou as mulheres a assumir certas funções e as encerrou em comportamentos considerados como indissociáveis do seu destino biológico e, aqui, eu acrescentaria, do alcance do lar celestial. Mantidas sob esse discurso alienante, buscam seguir, fielmente, os ensinamentos, aceitando seu destino. Afinal, não desejam assumir o posto de hereges. A ordem divina e “natural” deve ser respeitada.

Legitimado pela “vontade de Deus-Pai”, o discurso da diferença continua a propagar-se nos espaços sagrados. E, não é de estranhar que às mulheres não sejam permitidos cargos de liderança nas esferas religiosas. Por outro lado, merece reflexão o fato de mulheres, relegadas a ocupar os espaços destinados ao segundo sexo, responsáveis por atividades que consistem na extensão das suas atividades domésticas, sentirem-se abençoadas, empoderadas, dentro desta instituição religiosa e suas ambiguidades. Por trás dos véus, dizem sim à “obra do reino de Deus”: “Eis aqui a Serva do Senhor! Em nome do Senhor Jesus! ”. Talvez, outras considerações possam ser intuídas a partir dos hinos 333 e 238, respectivamente, sugeridos pela irmã Maria: “Deste mundo nada espero, o meu lar está no céu/ Consagrar-me a Deus eu quero, para ser herdeiro





seu”; ou “Ao meu desejo renunciarei/ Para servir-Te e Te agradar/ E os preceitos da Tua lei/ Quero, contente, executar”.

## REFERÊNCIAS

1 CORÍNTIOS. In: **A Bíblia**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

DEUTERONÔMIO. In: **A Bíblia**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

MATEUS. In: **A Bíblia**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

1 TIMÓTEO. In: **A Bíblia**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

ALVES, Rubem. O que é religião. In: ALVES, Rubem; ARNS, Paulo Evaristo; ROCHA, Evarardo P. Guimarães. **O que é religião. O que é igreja. O que é mito**. Edição Integral. São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1981.

ALVES, Rubem Azevedo. **Protestantismo e Repressão**. 2. impressão. São Paulo: Ática, 1982.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: 1. Fatos e Mitos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BIANCO, Gloecir. **Italianos Pentecostais**. Curitiba: Prottexto, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. **Horizonte**, v. 09, n. 22, p. 504-533, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n22p504/2909>> Acesso em: 22 dez. 2015.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Hinos de louvores e súplicas a Deus**. Livro nº 5. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 2012.

FIORINZA, Elisabeth Schussler. Mariologia, ideologia de gênero e o discipulado de iguais. In: DOMEZI, Maria Cecília e BRANCHER, Mercedes (orgs.). **Maria entre as mulheres: perspectivas de uma Mariologia feminista libertadora**. São Leopoldo: CEBl, 2009. 115 p.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. Poder e política na congregação cristã no Brasil: um pentecostalismo na contramão. **Ciências Sociais e Religião**, n. 8, p. 121-138, 2006. Disponível em: <<chrome-extension://oemmnadbldboiebfnladdacbdmfmadadm/http://www.seer.ufrgs.br/cienciasSociaiseReligiao/article/download/2296/1002>>. Acesso em: 22 dez. 2015.



MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. 2. Ed.. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MIGUEL, Iranilde Ferreira. **Gênero, pentecostalismo e formação de professores na construção da cidadania: as professoras da Congregação Cristã no Brasil**. 126 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo, 2008.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. **Estudos de Religião**, v. 24, n. 39, p. 122-163, 2010. Disponível em: <[chrome-extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbdm/https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/2116/2354](https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/2116/2354)> Acesso em: 22 dez. 2015.

ROSADO-NUNES, Maria José. Gênero e religião. **Estudos Feministas**, v. 13, n. 2, p. 363-365, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=So104-026X2005000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-026X2005000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 dez. 2015.

ROSADO-NUNES, Maria José. Teologia Feminista e a crítica da razão religiosa patriarcal: entrevista com Ivone Gebara. **Estudos Feministas**, v. 14, n. 1, p. 294-304, 2006.

SOUZA, Sandra Duarte de. Revista Mandrágora: gênero e religião nos Estudos Feministas. **Estudos Feministas**, v. 12, NE, p. 122-130, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104026X2004000300014>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

## SITES

ANDRADE, Ellias. Nossa História: Louis Francescon. *Reformado CCB*, 19 jan. 2012. Disponível em: <<http://ccbianowordpress.com/2012/01/19/louis-francescon/>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

CASAL Rosina Balzano e Louis Francescon fundador da Congregação Cristã no Brasil –CCB. *A boa e agradável (sic) graça de Deus – CCB*, 01 dez. 2006. Disponível em: <<http://congregaocristanobrasil-ccb.blogspot.com.br/2006/12/casal-rosina-balzano-e-louis.html>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

ENSINAMENTOS a nossa gente povo da graça de Deus. *A boa e agradável (sic) graça de Deus – CCB*, 26 abr. 2007. Disponível em: <<http://congregaocristanobrasil-ccb.blogspot.com.br/2007/04/ensinamentos-nossa-gente-povo-da-graa.html>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

ENSINAMENTOS CCB 2010. *Comumccb*, 20 out. 2010. Disponível em: <<http://comumccb.blogspot.com.br/2010/10/ensinamentos-ccb-2010.html>> Acesso em: 07 jan. de 2015.

ESTATUTOS 2004. *CCB hinos: é CCB do começo ao fim*. 28 nov. 2009. Disponível em: <<http://ccbhinoss2.tempsite.ws/ccb-noticias/Estatutos-2004-163/5>>. Acesso em: 08 jan. 2015.



---

TÓPICOS de ensinamentos CCB 2014. *Comumccb*, 11 jul. 2014. Disponível em: <<http://comumccb.blogspot.com.br/2014/07/topicos-de-ensinamentos-ccb-2014.html>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

TÓPICOS de Ensinamentos da Congregação Crista no Brasil. *Fome e sede da palavra de Deus*, 05 nov. 2015. Disponível em: <<http://fomeesededapalavra.blogspot.com.br/2015/11/topicos-de-ensinamentos-da-congregacao.html>>. Acesso em: 15 dez. 2015.